ANO 9.º LISBOA — SABADO, 23 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2646

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CONSTITUI um alto serviço prestado á Nação em geral, e em especial ás pessoas que estudam e se preocupam com a evolução da vida portuguesa, em todos os seus aspectos e sectores, a publicação do "Anuario Estatistico de Portugal", obra da Direcção Geral de Estatistica, e que de ano para ano melhora.

Temos pela sciencia estatistica — que alguns tratadistas, aliás, negam ser sciencia, mas simples mecanica — um grande apreço.

O volume de 1928 padece apenas do mal, aliás já atenuado, de ser atrazado. Mas não é tardio.

Uma estatistica incomparativa é quasi muda, porque os seus numeros não falam. O merito da estatistica vem do confronto. E este principio, naquela a que nos referimos, continúa a ser observado.

Os numeros são menos aridos quando confrontam. Eles dizem das mutações, progressos, paralizações e regressos da vida nacional. E se nem todos são para serem tomados "á letra", como o dos valores das exportações e importações, muito deles se aproveita.

Tencionamos dedicar á leitura da estatistica algum tempo, e ás suas conclusões dois ou tres artigos, tão ligeiros e sugestivos quanto a rigidez dos numeros o possa permitir.

Veremos se podemos pôr os nossos leitores diante de realidades, felizes ou desconsoladoras, que a Estatistica guarda nas suas 500 paginas. Se conseguirmos, num preito prestado ao pessoal de todas as categorias daquele serviço publico, contribuiremos para o conhecimento da vida portuguesa.

* * *

NA prisão de Holmesburg, está-se organisando uma banda de musica formada por reclusos. Um dos socios do banco Morgan paga os instrumentos. A musica tem isto de natural: desde que seja bem executada, apaga os vestigios do crime.

Um assassino que toque bem flauta ou clarinete não comunica ao seu instrumento a mais leve mancha de sangue. Pode ser ouvido por pessoas de bem.

Calculamos, pois, que os presos de Holmesburg, ao darem o seu primeiro concerto, hão de parecer puros como o arminho. E' até natural que os bons burgueses digam:

— Que simpaticos!

Se a musica os redime do mal, por que motivo os não põem na rua — sempre agarrados aos seus instrumentos?

* * *

A DIRECÇÃO da Sociedade Nacional de Belas Artes ofereceu esta tarde um «Porto de Honra» ao ilustre pintor Sousa Pinto, que nas suas salas está obtendo um assinalado triunfo com a exposição que se encerra amanhã, domingo.

Pelo presidente da direcção, sr. Matoso da Fonseca, foi lida uma mensagem de saudação.

A's 15 horas de hoje, foi a exposição Sousa Pinto visitada pelo Chefe do Estado.

DIALOGOS breves

— Quantos amigos tens?

— Nunca os contei, porque receio achar mais do que necessito.

— Essa é boa! Então a amizade não é um sentimento nobre?

— Nobre, mas dificil.

— Não compreendo...

— Muito simples: os homens são feitos de maneira que o seu coração se gastaria depressa, se a dedicação se vulgarisasse.

— Queres tu dizer que o egoismo preside no nosso peito á distribuição das graças e dos afectos.

— Déste no vinte! A maioria dos nossos semelhantes cultiva a amizade como os pastores os cabritinhos — para fazerem negocio.

— Como tu és experiente e cauteloso!

— Enganas-te, meu amigo. Limito-me sómente a sofrer com resignação os que me mentem e a acreditar piamente nos que me são fieis.

■

— Tenho a impressão que a Morte, de tempos a tempos, mete a fouce ás secaras da vida e colhe as espigas mais altas e mais belas.

— A Morte caminha, segundo designios para nós impenetraveis. Em todo o caso, procede com metodo...

— Acho que a brutalidade e a crueldade são para ela grandes fontes de prazer — os seus unicos estimulos.

Não digas cousas no ar. A Morte chega matematicamente, quando nós não temos mais nada a esperar.

— Foi Esquilo que escreveu:

— «Não penses na morte, senão no momento em que a vida é um trágico absurdo».

— Acredita que Esquilo, ao escrever isso, via o mundo sem sombras e a alma sem enigmas.

— Mas como explicas tu que, em dados momentos, os mortos ilustres enchem os cemiterios, colhidos ás braçadas?

— Não posso nem quero desvelar o que é oculto. Mas não duvido de que a Morte, fazendo assim, usa da maior equidade. Desembaraça a vida, liberta o sonho humano das suas manchas, como as torrentes desembaraçam o leito dos rios, durante a invernia. Os mortos ilustres vão-se para Deus, quando na terra já não ha lugar para eles.

■

— Onde costumas passar as noites que andas tão pálido? Meditas? Estudas? Resas?

— Não me interrogues sôbre um assunto que conservo no maior misterio.

— Respeito a tua vontade. Aviso-te, porém, de que se continuares a emagrecer, sem que as tuas virtudes cristãs floresçam, logo se saberá o que é que te consome.

— Não me importo...

— Parece-me que fazes mal. Quando um homem como tu obriga o seu coração a fazer guerra ao seu rôsto, cobrindo-o de livores, torna-se num perigo social.

— Porquê?

— Ainda m'o preguntas! Pois não sabes que toda a gente verá em ti um inimigo da felicidade dos lares? O amor são e sagrado conserva a saude, as boas côres e alimenta a alegria. A tua fatal e romantica palidêz será um atestado de rebeldia, a negação da lei que permite multiplicar a vida e purificar o sofrimento, sem que o desespêro solte as suas blasfemias.

■

— Tens lido o que os jornais dizem dos panicos de Wall Street? O dinheiro a derreter-se como a neve ou a fugir como as gazelas.

— Sigo isso com moderado interesse...

— Fazes mal, pois que a sorte do mundo — pelo menos do mundo em que nós vivemos — depende desses terriveis sobressaltos.

— Como tu te iludes! O dinheiro realiza hoje o mesmo papel que as epidemias. Causa vitimas, muitas vitimas... Mas é precisamente pelas ruinas e desgraças que semeia que reconduz os homens á saude moral.

— Que excelentes nervos tu tens para aguentares tempestades!

— Habituei-me sempre desde muito novo, a vêr nas lutas das moedas um dos aspectos da comédia humana. A especulação é como o cão de Esopo que deixou caír á agua o pedaço de carne que levava na bôca, por querer apanhar sofregamente um outro que a sua propria sombra lhe mostrava.

■

— Dizem-me que as mulheres, em Paris, já se não pintam, nem esmaltam, nem adelgaçam as sobrancelhas...

— E que te parece a nova variante da moda?

— Significa o regresso á Natureza, á verdade...

— A mulher só regressará á Natureza, se a arvore da Vida secar, no Paraiso terreal.

— Condenas, então, a mulher a ser uma eterna boneca?

— E acredita tu que é como boneca que ela aprende a delicadissima arte que a torna querida, graciosa e tantas vezes sublime.

GLAUCIOS

O GRANDE romancista Thomas Mann, ao qual acaba de ser concedido o Premio Nobel de Literatura, — cuja gloria se reflete tambem nos paises de lingua portuguesa, pois sua mãe é uma brasileira descendente de portugueses — nasceu na cidade hanseatica de Lubeck, nas costas do Mar Baltico, e nela começou a sua carreira de... comerciante. Mas ao abandonar a profissão a que pensavam dedica-lo seus pais, para consagrar-se ao cultivo das letras, Thomas Mann sentiu ao mesmo tempo o desejo de mudar de atmosfera e fixou a sua residencia em Munich, que então se encontrava no zênite da sua fama como cidade de arte e alegre lar de artistas. No ambiente da capital bavara e dos visinhos Alpes, chegou Thomas Mann, por intinerarios austeros de meditação e de labor, á celebridade e ao triunfo. Porém, ao cabo dos anos e justamente quando o valor da sua obra recebia universal consagração, sentiu o artista a nostalgia das paisagens que foram familiares á sua infancia. Na chamada "Kurische Nehrung", ou Nesga de Curlandia, estreita lingua de terra, ao norte de Nidden, onde se encontram as dunas mais elevadas de toda a costa alemã, levanta-se hoje a nova vivenda de Thomas Mann, uma casa simples no estilo tipico da Prussia Oriental. Nela supõe ter encontrado o artista o quadro propicio para as criações da sua idade madura.

* * *

ACOMPANHADOS pelo sr. coronel Ferreira Martins, visitaram hoje, pelas 15 horas, o Instituto de Orientação Profissional "Maria Luisa Barbosa de Carvalho" os oficiais que estão frequentando os cursos da Escola Central de Oficiais, em Caxias.

No mesmo Instituto, começaram no dia 21 as interessantes provas de selecção dos candidatos a pilotos da Aviação Maritima, as quais terminarão no dia 26.

Prosseguem activamente os exames de selecção mental e de aptidão profissional dos alunos das escolas primarias, dos liceus, das escolas tecnicas e da Tutoria Central da Infancia, que se realizam todos os dias, em grande numero.

* * *

O ILUSTRE professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, dr. Joaquim de Carvalho, publicou, em separata da "Seara Nova", um livro sôbre "A Evolução Espiritual de Antero".

E' um estudo consciencioso, metodico e profundo sôbre o poeta dos *Sonetos*, em que se apreciam, com justo criterio, as acções e reacções do seu alto espirito sôbre as correntes renovadoras do seu tempo.

* * *

POR absoluta falta de espaço, não podemos publicar esta semana a nossa pagina habitual de critica literaria.

* * *

ACOMPANHADO do seu secretario, partiu no rapido de hoje para Madrid o sr. ministro da Suecia.

Radiofonia

Programas Escolhidos

ESTA NOITE, «CT 1 AA», de Lisboa, dará ás 22,00 o seu concerto habitual, com um variado programa de discos.

Toulouse (380 m.) emite ás 19,30 musica de dança, e ás 20,15 musica de opereta.

Roma (441,1 m.) irradia ás 20,00 um belo concerto de orquestra, em que se executará o «Quarteto em fá menor», de Dvorak, e o «Intermedio» de Glazunoff, seguindo-se-lhe a comedia de Forzano «O filho do Rei», canções napolitanas e musica de dança.

Madrid (424 m.) e Barcelona (350,5 m.) transmitem ás 22,00 uma selecção da zarzuela «Jugar con Fuego».

Turim (272,2 m.) dá ás 22,00 «A Viuva Alegre», e ás 23,00 retransmissão da America.

Sevilha (368 m.) dá, das 21,00 ás 23,00 uma selecção da «Walkyria», de Wagner, e San Sebastian (403 m.), das 22,00 ás 24,00 uma selecção de «Tristão e Isolda».

* * *

AMANHÃ, DOMINGO, a estação experimental portuguesa «CT 1 BO» (28 m.) funciona desde as 12,30, dando ás 22,00 um excelente concerto pelo quarteto da estação.

«CT 1 DE» tambem emite a hora incerta, tornando inutil a indicação de quaiquer concertos emitidos pelas estações cujo comprimento de onda estiver compreendido dentro dos seus dominios...

MUSICA

O concerto do Gimnasio

Como dissemos, realiza-se amanhã no teatro do Gimnasio o segundo concerto, da actual temporada, da Orquestra Sinfonica Portuguesa dirigida pelo maestro Fão. Abrirá o programa da magnifica tarde de arte que vai reunir amanhã no elegante teatro numerosa e escolhida assistencia, a «Grande Pascoa Russa» (abertura solene) de Rimsky Korsakof, feita sôbre temas da Igreja Russa, seguindo-se o «Preludio do 3.º acto, Valsa dos aprendizes e marcha das Corporações», do «Mestres Cantores», de Wagner.

A segunda parte é preenchida pela maralhosa «Sinfonica Incompleta» de Schubert e a de Liszt, tocando o «solo» de flauta o distinto professor Jaime Galinha.

Fecham o concerto as duas primeiras audições que tanto interesse tem despertado:

«As três palmeiras», quadro sinfonico do compositor russo Sperediarow, pela primeira vez interpretado em Portugal; e a «Canção do Marinheiro do Volga» de Glazunof, outro consagrado compositor russo, sendo esta obra tocada, tambem pela primeira vez, pela Orquestra Sinfonica Portuguesa.

GABINETE HIDROTERAPICO
Avenida da Liberdade, 12, r/c.
Medicos-Directores { J. Silvestre d'Almeida / José Rocheta
Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e articulares
Duas salas de Duche — Banhos de vapor e carbo-gazosos — Massagens — Electroterapia — Raios U. Violetas — Diotermia

VINHOS DO PORTO
CÁLEM
CASA FUNDADA EM 1859
Agentes: BRAGA, BASTOS & SAMUEL, Ltd.
R. do Alecrim, 55, 2.º
Telef. T. 2398

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERBISSER

A PROPAGANDA DO LIVRO

A ITALIA
na literatura portuguesa
E PORTUGAL
na literatura italiana

Não se adormenta a Italia de nossa epoca ao som das baladas que os barqueiros de Veneza entoavam, docemente, ao deslisar sereno das gondolas pelas aguas de seus canais, em noites cupuladas de azul e estrelas.

Na desenvolvida marcha do seu progresso, preocupa-se agora com a propaganda do livro, o livro que é simbolo do avanço mental das nações em civilisado grau.

Assim no-lo patenteia o escritor distinto que é Marino Parenti ao remeter-nos, gentilmente, o volume do *La Vita del Libro Italiano all'estero*, edição milanesa da Livraria de Italia.

Falta da expansão livresca na Holanda, onde existem, contudo, sete traduções de Dante, três de Manzoni e duas de Mussolini; Bulgaria, America e Grecia, constatando ocupar a Italia, ali, o quarto posto, cabendo os antecedentes a França, Inglaterra e Alemanha.

De penalisar é que o inquerito, citando sumularmente, a Escola de Cultura Italiana de Coimbra, onde prepondera o professor de historia de arte de Florença, dr. Guido Battelli e o Instituto de Cultura Luso-Italiana de Lisboa, confiado a outro Guido, na variante do apelido, Vitaletti,—se não avoluma em relação a Portugal.

Neste não são ignoradas as letras italianas, nos originais ou nas traduções de Boccacio, Petrarcha, Machiavelli, Leopardi, Baldassan Castiglioni, Dante, Pirandelli, Collaranti, Carduci Pascoli, Edmundo de Amicis, Guido de Verona, Ugo Foscolo, Ludovico Ariosto, no *Orlando*; Goldoni, na sua celebre *La Locandiera*, na versão devida ao nosso embaixador na côrte de Espanha, João de Melo Barreto; e De Annunzio conta até amigos em terra luza.

Não se desconhecem aqui, e até se admiram, com as prosperidades da Italia, as suas sciencias e suas artes, e bem se ambiciona que, no grande amigo país latino, o nome de Portugal alçapremado seja na merecida grandiosidade.

Mas, não façamos uma injustiça.

Se no solo português a Italia ostenta estrenuos divulgadores da sua lingua, são eles, ás vezes, quem nobremente se afadigam na aproximação das duas patrias, similares no magno anceio de Ressurgimento literario e artistico.

Cabe nessa diplomatica missão alta, honroso logar ao erudito catedratico e publicista, sr. dr. Guido Batelli.

Com dedicatorias que aceitamos, não na nossa personalidade, mas como português, grato á homenagem de tão ilustre italiano, nos ofertou os soberbos versos do *Coimbra* e a prosa, opulenta, do *Aspectos e Figuras da nova Italia — Alfredo Oriani*. Este, é tradução já, do dr. Artur Bivar, e realça o vulto de prestigio que foi o autor de *La Revolta Ideali*, falecido em 1909, o precursor da obra reconstrutiva de Benito Mussolini e o impulsionador da *Patria*, cujo renêgo era sacrilegio, da *Familia*, sublime necessidade social e de *Religião*, «exigencia imprescindivel do pensamento humano».

E, se tal trabalho é de italiano enaltecimento, no realce de suas figuras, já o outro, Coimbra reflete, da parte do cultissimo professor, nova galanteria dedicada a Portugal, pois ele já lhe deve anteriores divulgações: *Lirici Portoghesi Moderni; Domenico Vandelli e il Giardino Botanico de Coimbra; Il Sansovino in Portogallo;* e va i dever-lhe *Filippo Terzi architetto italiano in Portogallo* e *Antero de Quental e Giosue Carducci*.

Coimbra é hossana á linda entre as formosas cidade de amores e de versejantes, caudal poetica, transbordante de seiva, a seiva que alimenta o nossc brio nacional!

Começa na intensidade vibrante de definição do *A Primavera em Coimbra* e *Co Pôr do sol no estio* e segue no descritivo da vida e aspectos coimbrãos, a *Praça do Comercio*, vivido em côr, a vida conimbricense posta em sentimentais sonoridades metricas; a *Rua dos Coutinhos*, onde ele reside; a *Rua do Norte*, *Santa Cruz*, *Sé Velha*, *Santo Antonio dos Olivais* e os deliciosos versos brancos do *Cindazunda*, cantico a Condeixa. Um enlevo a versificação do *Quebra Costas*, na quintilha simples:

Teus degraus ó *Quebra-Costas*
São da vida o vai-vem:
Em ti passa quem lá vem
Em ti passa ó *Quebra-Costas*
Quem lá vem e quem lá vai!

Com o remate de popular resaibo luso; João de Deus ou Cesario Verde:

Virgenzinha das escadas,
Que a tua graça sorria
A quem sóbe ou a quem desce
E crê em ti e confia!...

E, como a obra brilhante do sr. dr. Guido Battelli, na poesia, na conferencia, na prosa, na investigação de arte, visando embora a divulgação da lingua e cultura italianas, não deixa de enaltecer e espraiar as belezas da nossa terra e da nossa Historia junto das de antigo berço de Doges omniscientes, cumpre salienta-la, agradecida e merecidamente, e para que Portugal emerja sempre envolto nas homenagens dos vultos grandes das grandes nações do Mundo, jungido na luz do mesmo lindo sol de acalento...

ARMANDO RIBEIRO

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças do utero e anexos. Partos
Clinica geral. R. Garrett, (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.
Das 14 ás 16 horas.
Residencia: Telefone Trindade 893

OLIMPIA CLUB
Estreia sensacional
CONCHITA ESPINOSA
Estilista de Tangos
RUBI-MORE
Bailarinas
Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A PENINHA GRANDE RESTAURANT
9—RUA PASCOAL DE MELO—9-A
(junto Almirante Reis) Telef. N. 5582
Optimo serviço de restaurant á portuguesa sob a direcção do seu proprietario e de um habil e bem conhecido cosinheiro — Almoços e jantares ao domicilio — Aceitam-se comensais — Reservam-se salas — ABERTO TODA A NOITE

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Castelo Novo, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Maria Teresa de Jesus da Camara Pereira, D. Alice Irene de Almeida Cruz, D. Fernanda Brandão Pereira Crespo e D. Candida Nunes Madeira.

E os srs.

Nuno de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), João Afonso Pinheiro de Melo (Pindela), Edward Reynolds, José de Almeida e Brito e Raul Pezão Ramos.

E depois de amanhã as sr.as:

Condessa de Almeida Araujo, D. Maria José de Melo Saldanha e Castro, D. Laura Martinho Sobral, D. Helena Luisa Moreira de Carvalho e D. Maria Laura Sobral.

E os srs.:

Dr. Francisco Dias Ferreira, Nuno de Sousa e Vasconcelos de Sequeira, José dos Santos Lima, José Galvão Mexia de Almeida Fernandes, Manuel Luis Seabra Pereira e Antonio Simões Barbosa Junior.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

Amanhã iniciam-se nos salões do Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, os «chás dançantes» que todos os anos constituem um verdadeiro acontecimento mundano, sendo de prever que o primeiro deste inverno seja elegantemente concorrido.

Os gerentes do Grande Hotel de Italia, contrataram para abrilhantar os seus «chás dançantes», uma eximia orquestra «jazz-band» que se executará um escolhido reportorio de danças modernas.

Para o «chá» de amanhã sabemos estarem feitas numerosas combinações entre as principais familias de Cascais e Estoril.

Ponto de reunião

No Gimnasio

«A Primeira Noite» neste teatro continua batendo o «record» das enchentes, atraindo todas as noites uma selecta concorrencia, recordando-nos ter ali visto ontem entre outras as sr.as:

D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Emilia Zuzarte da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria da Conceição Homem Machado de Sampaio e Melo, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, madame Vasconcelos, D. Fatima Tamagnini de Oliveira, D. Madalena Colaço, D. Josefa Machado Contreiras, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Maria Luisa Dotti Santos, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão, madame Abrhão de Carvalho, D. Raquel Leitão da Silva, D. Maria Alpoim da Silva, D. Maria Amelia Lazamete Simões, D. Maria Francisca de Sá Nogueira (Sá de Bandeira), D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Catarina Borges Horta e Costa, D. Virginia, D. Filomena Borges Lamarão, mademoiselles Sonsa e Costa, etc., etc.

No São Luis-Cine

Ontem mais uma vez este aristocratico «cine» foi elegantemente concorrido, tendo o programa composto dos filmes «Caçadores de Imagens» e «As Docas de Nova York» uma optima impressão. Na assistencia, recordа-nos ter visto as sr.as:

Condessa de Fontalva, D. Fanny Davidson Perestrello de Vasconcelos, D. Adelina Gomes Pressler e filhas, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Julia Cardoso Castilho Santos Silva, D. Maria do Carmo de Borja Trindade Pereira de Almeida, D. Maria Cohen Espirito Santo, D. Beatriz Vieira de Andrade, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Antonia de Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Laura Valenças de Barros, D. Albertina da Silva Graça Rugeroni, D. Victoria Perestrelo de Mozer, D. Maria Pereira de Melo, D. Maria Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria Azevedo Gomes Scharley e filhas, D. Maria Luisa Reis, D. Lucinda Pereira Graça, D. Gabriela Rebelo de Andrade, D. Maria de Castelo Branco (Belas), mademoiselle Azevedo, etc., etc.

Concertos elegantes

No Gimnasio

No programa do segundo concerto da orquestra sinfonica portuguesa sob a regencia do maestro Fernandes Fão que amanhã realiza no teatro do Gymnasio, figuram duas primeiras audições, «As três Palmeiras» do compositor russo Speradicrow, e a «Canção do Marinheiro do Volga» de Glazunof, completando o programa «A Grande Pascoa Russa», Rimsky-Korsakoff, «O preludio do 3.º acto», «Valsa dos aprendizes» e «Marcha das Corporações» da opera «Mestres Cantores» de Wagner, a «sinfonia Incompleta» de Schubert e a «rapsodia Hungara» em ré de Liszt, sendo de prever uma tarde de arte e elegancia.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Amanhã
Inauguração dos Chás Dançantes

ESTORIL
Hotel do Parque

Abadia-Restaurant
Todos os dias
Café-Concerto das 3 ás 6
e Jantares-Concerto das 8 ás 12 da noite
COZINHA FRANCEZA ◄► Grande serviço de Almoços, Jantares e Ceias. Café Moka

PELOS CINEMAS

A. C. P.

A proposito duma local publicada nesta secção, em que se reclamava a constituição duma associação corporativa, publicou a revista portuense «Invicta Cine» um artigo, em que dizia estranhar o nosso desconhecimento acêrca da chamada «Associação Cinematografica de Portugal», cuja formação foi reconhecida oficialmente por alvará inserto no Diario do Govêrno.

As razões que justificam o facto de não ter sido feita na nossa local a menor referencia a tal instituição vêm contudo bem claramente expostas nesse mesmo artigo.

Não só não desconheciamos a existencia da A. C. P. (não confundir com Automovel Club de Portugal), como nem temos razões para ir tão longe como o signatario do artigo em questão, exsocio fundador da mesma A. C. P., desconfiando dos meios de que ela se serve e dos fins que pretende alcançar. Mas sobram-nos motivos para duvidar da actividade dessa associação e, portanto, da sua utilidade, pois não nos consta que nela estejam filiados quaisquer dos distribuidores ou exibidores que superintendem no movimento cinematografico no nosso país.

Continuamos, portanto, a considerar necessaria a fundação duma associação corporativa a sério, pouco nos importando que ela seja ou não a A. C. P., a fim de evitar os convenios de caracter privado, os acordos arbitrarios e as combinações faliveis, que tanto turvam os ares do comercio cinematografico em Portugal, prejudicando o publico em geral e os pequenos exibidores em particular.

Correspondentes

Actualmente, quasi todas as revistas mais importantes francesas e espanholas possuem um correspondente em Portugal. Esses correspondentes são, com certeza, muito boas pessoas, mas deviam tomar um pouco mais de cuidado na maneira como informam as redacções estrangeiras. A amabilidade com que são publicadas as suas noticias devia merecer-lhes um pouco mais de respeito pela nossa pobre industria cinematografica, evitando comunicar lá fora factos que, ou não se justificam, ou nos envergonham pura e simplesmente. Devem evitar, por exemplo, dar como concluidos filmes que ainda estão em elaboração, tecer panegiricos a artistas (?) que até em Portugal são completamente desconhecidos, e, principalmente, enviar fotografias que, uma vez publicadas, apenas servem para nos ridicularizar.

Podiamos citar exemplos concretos. Mas ainda estamos a tempo de poupar quem ainda está a tempo de emendar-se. Basta um pouco de patriotismo.

Atrás da tela

Consta que a Sociedade Geral de Filmes Ltd. e as sucursais das firmas americanas Paramount e Metro-Goldwin-Mayer vão desligar-se do acôrdo estabelecido particularmente entre os distribuidores para o fornecimento de filmes aos cinemas portugueses.

— Tendo-se inutilizado uma bobine do filme «O Filho do Outro», foi adiada a estreia no São Luiz do primeiro programa da firma Melo, Castelo Branco, Ltd.

— Foram adquiridas pela S. G. F. novas cópias dalguns dos primeiros filmes de Charlot para a Keyston e Mutual.

— No Cinema Condes exibe-se actualmente a nova versão do filme «O Barqueiro do Volga», de Cecil B. de Mille.

— Ainda não está liquidado o assunto referente á reexibição do filme «A Morte Cansada».

— A S. G. F. adquiriu o novo exclusivo de «A Rua sem Sol», de Pabst. Raul Lopes Freire e Salm Levy Junior, que apresentaram o filme pela primeira vez em Portugal, puzeram á disposição da S. G. F. a cópia que tinham em seu poder.

— Na proxima semana estreiam-se os filmes: «Looping-the-Loop», no Tivoli; «O Principe Estudante», com Ramon Novarro, no São Luiz; «Monte Cristo», no Odéon.

— Uma revista americana abriu ha tempos um inquerito sôbre a contribuição para as despezas domesticas dada por cada um dos conjuges nos diferentes «ménages» de artistas cinematograficos! Em quarenta casos, ha trinta em que o marido e mulher compartilham a meias as despezas do lar, nove em que o marido paga, generosamente, cem por cento, e um unico em que o marido dá dois terços e a mulher o outro terço do dinheiro necessario. E ainda ha quem se queixe da indiscreção dos nossos jornalistas cinematograficos!

— Elinor Fair requereu e obteve o divorcio contra seu marido William Boyd, protagonista, ao lado de Elinor, de «O Barqueiro do Volga» e de tantos outros filmes. Segundo consta dos autos, a queixosa acusa Will de «crueldade mental» (!!)

— O *Diario de Lisboa* deu a noticia de que Inkichinoff, protagonista de «Tempestade na Asia», ia filmar em França, ainda antes da imprensa francesa.

— O proximo filme de René Clair intitula-se «Musette», e será sonoro.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

Pensão da divorciada 7 partes

deliciosa e modernissima comedia.

Os corredores 2 partes

Amanhã ás 17 matinée

RIR—RIR—RIR

OS MONUMENTOS

A' RODA

DA IGREJA

da Conceição Velha

Só agora, volvido de terras de Espanha, aonde me atraiu o desejo de visitar as Exposições, bela, de Sevilha, e feérica, de Barcelona, e, tambem, o interesse de colher novos ensinamentos no seu admiravel esfôrço progressivo, é que me foi dada a dita de lêr, no muito apreciado *Diario de Lisboa*, o estranho teor da carta do sr. Bermudes, que tem sôbre si, como supremo dirigente, o pesado encargo e inherente responsabilidade de velar pela conservação dos nossos estimativos Monumentos Nacionais.

Apenas por um principio de lealdade, replico ao que ,tão intimativamente, me emprazou o sr. Bermudes, e, para o fazer, com conta, pêso e medida, vou dividir, bem distintamente, as justificações dos meus «levianos comentarios», mas, antes disso, apráz-me transcrever os trechos que se seguem, e que são um gratuito atestado, a que, me dispenso de prestar atenção: «O sr. Raposo que continua a falar de coisas que não conhece...» «O sr. E. Raposo, que desconhece todo esse brilhante passado...» «O sr. E. Raposo precisa de maior preparação...», etc., etc.

E assim, com este requinte de amabilidade, com que pensou confundir-me e desiludir-me, mostra o sr. Bermudes, as suas admiraveis qualidades de vidente, porquanto, soube adivinhar e reconhecer, por uma forma brilhante e eloquente, a minha total ignorancia em tão transcendental assunto; e, só lamento, que a Providencia não me tenha contemplado com o mesmo maravilhoso dom, para, do mesmo modo, poder avaliar da grandeza da apregoada e infalivel sabedoria do sr. Bermudes.

No entanto, certo é, que Deus quiz dar-me a graça de uns olhos que muito, e tudo, querem vêr, e que, racionalmente, se encontram em permanente contacto com um cerebro que, apesar de velho e cançado, muito capricha ainda, em raciocinar com lógica e acêrto, e, são esses indiscretos organismos humanos, que me obrigam a andar constantemente em bolandas, sempre na bem consciente intenção de procurar defender de toda a casta de irreventes e injustificaveis atentados, o valioso e sagrado patrimonio da nossa terra.

Nunca foi, porém, intenção minha, ofender, nos meus modestos escritos, quem quer que seja, e, se algumas vezes, sou caustico, é sempre com o fim altruista de curar, e jámais, com o mau sentido de agravar; e, para o demonstrar, vou transcrever, mais uma vez, o sensacional trecho do celebre artigo do jornal parisiense, que existe tambem, traduzido e estampado, a fôlhas 242, do volume IV, do ano de 1840, da bem colaborada revista «O Panorama»: «Nós temos, portanto, conservadores dos monumentos historicos, que conservam o seu emprêgo. Estes senhores, vão todos os verões inspeccionar as pedras velhas que ha por essas provincias; fazem na boa estação, uma viagem de conservação de saude, e o orçamento paga as despesas da jornada. Os ministros,, que têm grande cuidado das artes e das antiguidades, dão todos os dias aos protegidos dos seus amigos, comissões, para ir explorar as ruinas do país: mas todos estes senhores conservadores, antiquarios e ministros, deixaram praticar os barbaros atentados de... etc., etc.».

E então, acrescentei o meu comentario: «Que bem assentam ao caso nosso, estas causticas e caracteristicas palavras, ditas ha tanto tempo, e tão longe de Portugal».

E se não, pregunto: Como consentiram as instituições oficiais, os funcionarios técnicos, e outras demais entidades, que, — ao patio do rendilhado claustro do Mosteiro dos Jeronimos, esse lidimo padrão da nossa brilhantissima Epopeia Maritima, tirassem, inconscientemente, o seu viçoso jardim, e a centralisante fontezinha, quatro vezes secular, adôrnos caracteristicos e inseparaveis de todos esses recintos monasticos, quer romanicos, quer goticos, quer renascentes, de toda a orbe cristã; — que, á velhinha casa seiscentista, da Rua dos Cegos, que vêmos gravada em todas as guias de Lisboa, usurpassem, por puro mercantilismo, o seu precioso painel de policromados azulejos, e substituissem, com pessimo gosto, a alva côr da sua frontaria, pelo que, com a falta desses atributos, esse raro e curioso specimen, perdeu por completo, toda a feição caracteristica da sua época; — que, ao fidalgo Paço de Sintra, colocassem, descabidamente, junto á sua escadaria principal, outra semelhante que, estéticamente o prejudicou; e antepuzessem á originalissima fonte da sua entrada, outra engendrada com um valioso pelourinho do velho burgo, tornando assim, ridiculamente amfibio, esse curioso padrão indiano; e que, para cumulo, assentassem uns incaracteristicos candelabros de suspeita renascença, na desgraciosa balaustrada orlante ao terreiro que o enfrenta, com o que, se prejudicou enormemente, esse tão airoso trecho da nobre vila.

E, mais não acrescento a este terço do imenso rosario de atentados de lesa-arte, que a minha vista tem desvendado por esse país em fóra.

Como vêmos, as transcrições e o meu seguido comentario, acertam perfeitamente; e, se cometerem o enorme êrro de vêr neles sofismadas carapuças, elas tão sómente poderão servir em quem como tal os tomar, e, «Homy soit qui mal y pense»...

Cabe agora justificar-me, na parte referente á lavagem da fachada da Igreja da Conceição Velha, que foi, por assim dizer, o pômo desta controversia; e, para que bem o faça, vou ainda repetir o que já disse: «Por que não dizê-lo? Lisboa, só agora conseguiu não vêr consumar-se um atentado nos seus monumentos, pois estando já a áspera escova metalica e os liquidos corrosivos, a contas com a patina dos rendilhados ornatos do valioso portico da Conceição Velha, alguem surgiu, de são criterio e bom gosto, que fez apear, sem delongas, o aprepincuado andaime, onde se empoleiravam os irresponsaveis algozes, que lhe iam fazer perder todo o glorificante calcinado do tempo».

Este meu razoado, pretendeu desmenti-lo o sr. Bermudes, com estas palavras: «Ninguem pensou em lavar com corrosivos e escova metalica, o portico da Conceição Velha, nem foi preciso qualquer intervenção alheia para o deixar de o fazer».

Porém, — e tanto me basta, para reforçar, e mais ainda, valorisar, o que muito justamente disse, e se mantêm totalmente integro, — limito-me a citar o facto de que tive conhecimento, de um distintissimo arqueologo e heraldista, haver feito o seu veemente e indignado protesto, perante o encarregado da obra, e verificado, com justa satisfação, no dia seguinte, que tinha sido arreado o andaime onde se empoleiravam os algozes, não já irresponsaveis, como então lhes chamei, mas sim, bem responsaveis, visto que, desobedecendo ás ordens dos seus superiores, que lhes tinham mandado lavar o rendilhado portico, apenas pelo processo, inteiramente inofensivo, de piassaba e agua limpa, haviam já feito desaparecer de todo, (como?, por qual processo?) á moldura, ou melhor, ás vesgas, do janelão do lado nascente, e aos ornatos que encimam o referido portico, o glorificante calcinado do tempo, que, digase de passagem, nada tem de comum com o do monumento de D. Pedro IV, a que, jocosamente, se refere o sr. Bermudes, ornamentos esses, que ficaram tão alvos como o rejuvenescido templo de S. Vicente de Fóra, e como a parte da empena norte do torreão do Terreiro do Paço, do lado da Alfandega, o qual, talvez devido ao meu justo protesto, oportunamente feito, ficou, como pode verificar-se, notavelmente e simetricamente, claro-escuro.

Aqui termino esta exigida explicação, que constitui, desde já o declaro, um irrevogavel ponto final nesta esteril controversia, cuja continuação só poderia servir para se perder um tempo precioso, que melhor pode e deve ser empregado em trabalhos de que beneficiem a comunidade portuguesa e a nossa querida Patria.

E. RAPOSO BOTELHO

PAPELARIA MARQUES

GRANDIOSO SORTIMENTO

Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehversharp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.

REMESSAS PARA A PROVINCIA:

Rua do Ouro, 86—LISBOA

PELO DESPORTE

Portugal-Italia

Os provaveis da nossa selecção têm treinado com as reservas do Belenenses e têm realizado, segundo os jornais, um bom trabalho.

Não se compreende como ao nosso «team» nacional se opõe um tão fraco grupo, que é o quarto classificado da sua categoria.

Nota-se o visivel desejo da inclusão, na linha, de Carlos Rodrigues como médio direito e quasi todos os jornais dizem que tem feito um bom lugar nos treinos.

Pudera, contra os adversarios que lhe são opostos! Mas no domingo passado, em frente de Guedes Gonçalves, que não faz tenções de ser internacional, e dum ponta que nada jogou, fez um trabalho inferior a um médio de 1.ª categoria, quanto mais a um representante de Portugal.

Vejamos as coisas como devem ser vistas, e abandonemos partidarismos que já em jogos internacionais anteriores, provaram bem que só servem para deslustrar o nome, que o tem, do «foot-ball» português.

A "S. Roque" rien de nouveau

Foi ontem a 2.ª sessão da Assembleia Geral da Associação de «Foot-ball» de Lisboa para eleição dos seus novos corpos gerentes, em virtude da gerencia, que havia sido eleita na Assembleia ordinaria, ter pedido a demissão.

A 1.ª sessão, por haver votantes a mais e as listas não chegarem, teve de ser interrompida, tendo tido a sua continuação ontem.

E ontem deu-se esta interessantissima coisa: os que queriam, não foram eleitos e os que foram eleitos, não quizeram.

Apenas ficou eleita a mesa da Assembleia Geral, constituida pelos srs. Reis Gonçalves, Eduardo Martins Pereira, Ivo Tôrres de Sousa e Romerito Pampulim.

E agora até sexta-feira proxima continuaremos a ter uma Direcção e um Conselho Fiscal demissionarios, sem ninguem que os substitua. E assim sucessivamente.

Prognosticos

Para amanhã, como em todos os três ultimos domingos de cada mês, salvo numerosas excepções, estão marcados quatro desafios de 1.as categorias em quatro campos.

São eles: Belenenses-União, no campo do Restelo, 2-1 a favor do União deve ser o resultado.

Benfica-Casa-Pia, no campo das Amoreiras, 6-1 a favor do Benfica.

Carcavelinhos-Sporting, no Campo Grande, 2-2, eis o resultado.

Chelas-Bom Sucesso, na Tapadinha, 4-1, a favor do Chelas.

Estes resultados poderão ser alterados por qualquer motivo imprevisto.

Os dois desafios mais importantes são o Belenenses-União e o Sporting-Carcavelinhos.

Do resultado deles dependerá a classificação dos clubs na V jornada do Campeonato de Lisboa. A vêr vamos.

Hipismo no Estoril

O tempo está correndo propicio á realização das provas hipicas do «Brassard Estoril» e da «Echarpe Estoril», marcadas para amanhã no esplendido e modernissimo hipodromo do Parque Estoril.

Ivens Ferraz, Serras Pereira, Oliveira Reis, J. Warrior e outros magnificos cavaleiros têm atendido com verdadeiro capricho ao trabalho das suas famosas montadas. A prova do «Brassard» segue o seu prestimoso caminho de prova metodica e periodica que obriga os nossos cavaleiros a um continuo trabalho de preparação e aperfeiçoamento.

A prova de amazonas vai ser outro grande sucesso. D. Maria Joana Oom vai defender a «Echarpe» contra um grupo admiravel de compatriotas, entre as quais D. Mafalda Sobral Dias, que ganhou consecutivamente as quatro primeiras provas.

As provas principiam ás 14,30, havendo bons combois ás 12,45 e ás 13,45.

Santa foi derrotado?

Segundo telegrama publicado no Seculo, *Santa foi derrotado em Berlim, pelo seu adversario, Schveurath, aos pontos, em 8 «rounds».*

Como os combates entre profissionais não costumam ser naquele numero de «rounds», aguardamos futuras noticias para podermos dar a confirmação do resultado do combate de Berlim.

Paço d'Arcos Sport-Club

Recebemos deste florescente club da II Divisão um cartão de livre transito no seu campo de jogos e na sua sede. Gostosamente, agradecemos.

Noticias diversas

Em Vigo, no dia 23 de Fevereiro do proximo ano, realiza-se o Campeonato de Espanha de «Cross-Country». E nós?

— O «Comité» Olimpico Finlandês está tomando todas as disposições para a deslocação de 40 atletas aos proximos jogos olimpicos de Los Angeles, em 1932.

— «Quem nada... não se afoga», é o titulo da comedia musicada que o Club Nacional de Natação levará á scena em principios de Janeiro.

— Se Pinho, pelos seus afazeres profissionais, se não puder deslocar a Milão, será substituido por Pedro Temudo.

— Afinal, sempre ha amanhã «foot-ball» em Lisboa. O Campeonato da Associação de «Foot-ball» não foi interrompido, nem sequer disso se falou na Assembleia Geral da mesma Associação, ontem realizada.

— No Velodromo de Inverno de Paris o belga Georges Rousse ganhou o «match» ciclista realizado entre 3 campeões do mundo de velocidade, fundo e meio fundo.

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE--A's 9,30--HOJE
A arte suprema de Lucilia Simões
na celebre peça de Charles Meré, versão
de Alvaro de Andrade
A PRIMEIRA NOITE

A Cidade

Café Chiado
O que tem melhor café
O que maiores comodidades oferece

Chá das cinco

Evocação

Estremece o silencio, na noite recolhida, pálida de estrêlas, que vão de viagem pelo infinito fora. Parei o relogio; assim parasse o meu pobre coração, suspenso de recordações que não morrem. Fico sosinho com os meus fantasmas. Oiço a sua voz perdida no tempo, fio de lagrimas a correr sôbre a minha alma, que se entrega ao passado, voltando descalça pelo caminho percorrido já.

Neste cancioneiro de amor, que ha muito não lia, encontro abandonado, talvez escondido, um retrato de mulher, entre uma data antiga e uma carta cruel — a ultima carta que ela me escreveu, num impeto de orgulho, de mentira e de paixão. Recordas-te?

Nunca mais, mas nunca mais nos encontrámos! Que sabia eu da tua vida? Procurei-te ansioso, mas sem fortuna. Como num labirinto de linhas misteriosas, o teu vulto esgarçava-se, rompia-se, perdia-se—fumo tenue de abstratos contornos. Era a sombra duma imagem longinqua, que a memoria já não conseguia materializar.

Releio a carta, olhando-te, no retrato, de olhar tão doce que os meus olhos se comovem. Tenho a ilusão — a mentira é tão bela! — que esse olhar, como as madrugadas que só os pastores, no alto das montanhas, contemplam, se iluminou por mim e para mim, indicando-me o caminho do resgate.

Será assim?... Se o é, logo que a noite seja aurora, serei contigo, cantando o nosso amor!...

ARTUR PORTELA

DE LUTO

D. Isabel Nicholson Barradas

Faleceu ontem a sr.ª D. Isabel Nicholson Barradas, mãe do nosso querido amigo e distinto caricaturista Jorge Barradas, a quem apresentamos a expressão do nosso sentimento.

No funeral, que se realizou hoje, ás 9 horas da manhã, saindo da rua Barata Salgueiro, 29, para o cemiterio do Lumiar, representou o *Diario de Lisboa* e o *Sempre Fixe* o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo.

Nazarino Blanco

Faleceu hoje, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 16 horas, para o cemiterio do Alto de S. João, o sr. Nazarino Blanco, empregado comercial, muito estimado no seu meio.

Estado Maior Naval

Os oficiais da Armada, que frequentam o curso Naval de Guerra, acompanhados pelo sub-chefe do Estado Maior Naval, sr. comandante Pereira da Silva, embarcaram hoje num gazolina, seguindo para a base da Aviação Naval, afim de assistirem a uma conferencia de caracter tecnico ali realizada pelo 2.º tenente sr. Ferreira da Silva, que versou o tema «Bombardeamento aereo».

São Luiz
George Bancroft
nas Docas de Nova-York

UM INQUERITO

A actriz

Lucilia Simões

CONFIA-NOS

as suas opiniões

sôbre feminismo

Lucilia Simões, a grande actriz portuguesa, que tem «vivido» no palco as mais famosas e as mais complicadas heroinas do teatro contemporaneo, é no trato intimo pessoa duma encantadora simplicidade, que encara a vida com um optimismo sorridente e salutar.

Os problemas feministas, embora não a preocupem demasiadamente, — porque a vida de Lucilia decorre harmoniosamente entre sua casa e o palco do Gimnasio — conseguem, no entanto, arrancar ao seu espirito alguns comentarios inteligentes e despretenciosos.

Quando lhe preguntámos se entendia que a mulher portuguesa acompanhava o movimento feminista que se está desenvolvendo em todo mundo, Lucilia Simões respondeu-nos com um sorriso de descrença.

E acrescentou:

— Por feminismo, entendo apenas a elevação espiritual da mulher, e não creio que todas as feministas sejam da mesma opinião. E' por isso que as boas intenções do movimento feminista são, por vezes, desvirtuadas, em vez de aproveitarem ao desejado exito das aspirações femininas.

— E dentre essas aspirações quais são as mais gratas ao seu espirito?

— Propriamente sob o aspecto «feminista», as minhas aspirações são muito resumidas. Mas, dum modo geral, penso que esse movimento só poderá triunfar quando houver um equilibrio perfeito, racional, entre o pensamento que o anima e a prática dos principios que constituem o seu programa minimo. E' assim que se diz?

— Entende que deve ser modificada a legislação que regula entre nós o regime matrimonial?

Lucilia Simões considera um momento a chama de ansiedade que se acende nos olhos de Erico Braga — que está presente ao interrogatorio — e responde com um sorriso:

— Acima da lei dos homens, ponho a do meu coração.

Agora é o Erico que sorri, com uma pontinha de vaidade feliz a animar-lhe a expressão inteligente de bom rapaz que o caracteriza.

— A mulher deve competir com o homem em todos os ramos da sua actividade?

— A mulher não deve competir, tem obrigação moral de cooperar na actividade do homem.

E lembra uma frase de Oscar Wilde, uma frase que lhe acende no olhar um vislumbre de saudade de *Uma mulher sem importancia*.

— Não vê nessa expansão da actividade feminina um perigo para a instituição da familia?

— Desde que a actividade da mulher se concilie com a do marido, entendo que a vida de ambos só tem a lucrar com isso e pode constituir até um belo exemplo para os filhos.

— Acha então que a sua actividade profissional não prejudica a educação dos filhos?

— De modo algum!

— E a actividade politica?

— A mulher portuguesa não tem inclinações politicas — e penso que só muito tarde, quando já não houver Primavera em Portugal, como diria o dr. Augusto de Castro, virá a interessar-se pelo problema politico. Por enquanto, em materia de eleições, limita-se a eleger um noivo por sufragio directo, onde é chamado apenas a intervir o coração.

— Como se pode evitar o aumento constante do numero de raparigas que se encontram em perigo moral?

— Que lhe responda o bom e saudoso espirito de Augusto Gil:

Corre agua limpa na fonte,
Quem a suja é quem lá vai.

— Tem sôbre o feminismo outras ideias que julgue oportuno publicar?

— As minhas ideias sôbre o feminismo, nunca pensei revelá-las. Só a amavel insistencia do *Diario de Lisboa* me podia levar a fazer este depoimento, que suponho não terá uma importancia «decisiva» para a causa feminista em Portugal.

E como ia subir o pano para o 3.º acto de *A Primeira Noite*, a peça triunfante do Gimnasio, Lucilia Simões despediu-se de nós — e foi chorar para o palco por todas as mulheres que tiveram na vida a dolorosa provação dum grande amor.

Excesso de velocidade

dos automoveis nas ruas

Na sua sessão de ontem, a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem deliberou pedir energicas providencias a todos os governadores civis contra a velocidade exagerada e perigosa que os automoveis tomam dentro das cidades, pondo constantemente em risco a vida dos transeuntes.

Pedem igualmente que aos passageiros que se não oponham a tais excessos de velocidade sejam aplicadas as mesmas sanções que aos *chauffeurs*.

Ainda Não Sabe?...

Essa musica, que lhe deu agora na veneta de assobiar e trautear a todo o instante, sabe o senhor como se chama?... «Barquillero». Sabe quem a canta?... Elisa Guisette, na gloriosa revista «Sol de Portugal», a revista dos «ases», das «estrelas» e dos «records». Lotações esgotadas, todas as noites, no Variedades.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 -- Rua de S. Paulo — 77

Recital de violoncelo

por Adelaide Saguer

No Salão da Liga Naval, realiza-se brevemente um concerto de violoncelo, em que a aplaudida artista D. Adelaide Saguer executará um magnifico programa no qual figuram obras de todas as epocas e escolas.

Os acompanhamentos serão feitos por sua filha Albertina, admiravel temperamento de pianista, que tambem se fará ouvir a solo em trechos de Chopin e Albeniz.

René Jean

visita o atelier de Sousa Lopes

O ilustre critico de arte e conferencista René Jean, que se encontra em Lisboa, visita amanhã, domingo, pelas 16 horas, o «atelier» do pintor Sousa Lopes, director do Museu de Arte Contemporanea, «atelier» que se encontra instalado no Parque das Necessidades.

Uma figura curiosa

A MORTE

de Joaquim Pinheiro

irmão

do actor Chaby

Nos meios teatrais causou a mais viva emoção a noticia do falecimento, no Porto de Joaquim Pinheiro, irmão do grande actor Ghaby Pinheiro, tão conhecido, tão estimado era nesses meios, onde quasi sempre vivera e onde dera sempre a nota de um temperamento empreendedor, não isento de uma grande vontade de vencer e de triunfar. Espirito de artista, encobria com o seu feitio desageitado e o seu ar bondoso e bonacheirão uma alma bem formada, um belo coração, um caracter honradissimo e uma educação esmeradisssima. Trabalhador infantigavel, tinha um culto fervoroso pela familia. A personalidade de seu irmão, os seus triunfos, os seus exitos, todas as criações do ilustre comediante eram sempre motivo para lhe aumentar a adoração por ele. Todos os seus negocios, todas as suas explorações teatrais, todos os actos da sua vida, realizou-os sempre de modo a que o nome de Chaby Pinheiro nunca fosse diminuido e apoucado. Rapaz ainda, quando este firmava os seus creditos de brilhante actor, Joaquim Pinheiro fez-se tamabem artista, aparecendo em publico como domador de vacas bravas, que conseguiu amestrar e com as quais realizava um numero de circo interessantissimo. Mas, em homenagem ao irmão, abandonou a carreira e entrou confiadamente no mundo dos negocios. Foi antiquario de sociedade com um escritor teatral, um pintor e um arqueologo muito conhecidos. Foi empresario do Foz e associou-se com gente de teatro para este negocio.

Teve um restaurante e montou-o para ser frequentado por artistas, pois lhe deu uma inconfundivel nota artistica, invulgarissima. Realizou com Chaby Pinheiro a primeira «tournée» grande deste artista e afirmou-se um extraordinario «cabo de Companhia» em toda essa organização, para a qual criou processos novos e novos meios de actuação, desde a confecção dos scenarios e das montagens até á forma de viajar por todo o país. A sua organização de agora, pois que Joaquim Pinheiro de novo estava dirigindo a «tournée» de despedida de Chaby Pinheiro, atinge ineditas proporções no capitulo de persistencia, tenacidade e preparação. Todo o itinerario já realizado, com uma temporada no Sá da Bandeira, do Porto, que resultou magnifica, e o ainda a realizar vai desde Outubro passado até Maio do proximo ano, sem a perda de um dia, feito no continente e nas ilhas e ainda com uma sequencia em Lisboa, a começar em Junho. Todo este trabalho, completamente fixado, sofrendo apenas esta interrupção provocada pelo seu falecimento, realizou-o Joaquim Pinheiro, cujo nome era uma garantia para todas as empresas teatrais, sem ter saído nunca de Lisboa, marcando todos os espectaculos e fechando todos os contractos por meio de correspondencia.

Todos os que trabalham nesta casa sentem doloridamente a morte deste perfeito homem de bem e deste amigo dedicado e honestissimo. Apresentando á familia enlutada o nosso pesame, o *Diario de Lisboa* envia a Chaby Pinheiro, que pelo falecido tinha a maior ternura, o mais acrisolado carinho e a mais profunda amizade, um sentido abraço de condolencias nesta hora de intensa amargura para o seu coração amantissimo.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas selapas. Av. Republica, 37-D.—Tel. 2883-N.

CONDES
O barqueiro do Volga

A Cidadè

TIVOLI
O CORSARIO
O marinheiro de agua doce
com Buster Keaton (Pamplines)

O Palacio do Torel

A POLICIA de Investigação vai ser reorganizada

Vai ser publicado dentro em breve um diploma remodelando os serviços da Policia de Investigação Criminal e dos tribunais dos Pequenos Delitos.

De futuro, não será admitido nenhum agente sem o curso de preparação profissional.

O novo pessoal será admitido a titulo provisorio por dois anos, devendo a nomeação converter-se em definitiva, se durante esse praso de tempo os admitidos, alem de revelarem competencia profissional e idoneidade moral, obtiverem aprovação no curso elementar de preparação e tirocinio.

As nomeações dos agentes de 1.ª classe serão feitas por concurso entre os de 2.ª, sendo motivo de preferencia a aprovação no curso complementar de aperfeiçoamento.

Estes cursos funcionam junto da direcção da Policia de Investigação Criminal e do Instituto de Criminologia e Medicina Legal.

Os tribunais dos Pequenos Delitos, criados pelo decreto 1485, passam a ter atribuições mais amplas. Serão julgados nestes tribunais os casos de injurias, sem ofensas á moral, desde que sejam feitas em lugar publico, delitos de linguagem despejada, venda de folhetos, fotografias ou desenhos considerados imorais, bruxas, videntes, etc.

Os julgamentos dos presos passam a fazer-se no proprio dia ou no dia imediato. O captor, após a prisão, avisa os presos do dia do julgamento e dá-lhes conhecimento de que podem apresentar testemunhas de defesa querendo.

Os presos serão remetidos directamente para o Torel, sem transitarem pelo Governo Civil.

As penalidades a aplicar tambem sofreram modificação.

O minimo da multa a aplicar baixa para 20$00, e a substituição da multa por prisão faz-se á razão de 10$00 por dia, não podendo a prisão ir além de 6 meses.

Actualmente, o minimo da multa a aplicar é de 110$00. A substituição da multa por prisão faz-se á razão de 5$00, por dia, podendo o maximo da pena ir até cinco contos. A prisão, em virtude da substituição da multa, não tinha limite, o que representava 800 dias de cadeia.

O Tribunal dos Pequenos Delitos fixa indemnisações aos ofendidos.

Na reforma está tambem previsto que os julgadores possam fixar uma indemnisação aos ofendidos, tendo a sentença força executoria em juizo. Para garantia dessa indemnisação pode fazer-se a apreensão em bens mobiliarios.

Os julgamentos podem ser adiados uma vez a requerimento da defesa ou da acusação.

Os casos de cocaina, de vadiagem, de mendicidade, não têm fiança até ao dia do julgamento.

Quando um preso não possa ser julgado no dia da captura, é-lhe facultada a liberdade mediante um deposito, que nunca poderá exceder o maximo da multa a aplicar.

Os presos por crimes a que corresponda julgamento de policia correccional, para o qual esta Policia não tenha competencia, podem ser imediatamente postos em liberdade, mediante um simples termo de identidade.

Os arguidos ficam com direito a recorrer das sentenças por incompetencia do Tribunal em relação á materia julgada.

UM EXAGÊRO

O custo das taxas postais PREJUDICA a nossa propaganda no estrangeiro

As reclamações que por varias vezes têm sido feitas aos Govêrnos contra o exagero das nossas taxas, postais, especialmente para o estrangeiro, parece que vão, finalmente, ser atendidas.

Estão empenhadas no deferimento dessa justa aspiração as Associações Comerciais e Industriais de Lisboa e Porto, ao que nos informam; e o proprio sr. ministro do Comercio já reconheceu a justiça da reclamação.

Pela nossa parte podemos afirmar que as Empresas editoras e jornalisticas têm sido profundamente lesadas no seu comercio com o estrangeiro e especialmente com o Brasil. Antigamente, com a taxa de $05 por fracção de 50 gramas, os jornais tinham uma larga assinatura para o país irmão. Essa assinatura desapareceu, por que cada 50 gramas pagam $32 quando deviam pagar cêrca de $10, o que corresponde á desvalorisação da nossa moeda.

E' certo que ás casas editoras foi já feita uma concessão. Mas, é preciso dizer que uma grande parte dos livros, jornais e revistas eram enviados por particulares, que se privam hoje de o fazer em virtude do exagero injustificavel das taxas do correio, e que mesmo com a concessão feita, ainda as taxas para livros e jornais estão acima da relatividade cambial.

Assim nos vemos isolados das nossas colonias nas Americas, pois nem toda a gente pode dispôr de dinheiro para manter simples relações espirituais com parentes e amigos. O que isto representa tambem de prejuizo material e moral para o comercio e para o nosso país é bem facil de calcular.

* * *

Um membro de uma das Associações referidas, apelando para nós, justifica-se assim:

— Andamos em tudo ao contrario dos outros. Imagine v. que enquanto nós temos de nos esportular com 1$60 para enviar uma carta para o Brasil, a Espanha adopta a sua tarifa interna, não só para esse país como para todos os da America do Sul e Central, o que corresponde apenas a $50 da nossa moeda.

— Mas como se explica...

— E' que a Espanha e o Brasil aderiram a uma convenção internacional em que ficou estabelecido que aos países da lingua espanhola e portuguesa se aplicassem as suas taxas postais internas; mas Portugal não aderiu... E assim estamos, para com o Brasil, numa situação de inferioridade em relação á Espanha.

«Mas ha nas nossas taxas coisas espantosas...

— ?...

— Como sabe, a propaganda do turismo faz-se, em grande parte, por meio dos bilhetes postais ilustrados. Não ha turista que não compre uma colecção do país que visita para escrever aos amigos. Pois até a venda de postais diminuiu muitissimo, porque para o estrangeiro esta cifra incompreensivel, injustificavel, exageradissima de $96, isto é: novecentos e sessenta réis á anitga e 96 centavos á moderna... Quem se poderá dar ao luxo de escrever postais pór tal preço?

«Antigamente, o postal para o estrangeiro custava $02 — um vintem. Em relação á desvalorização da nossa moeda devia custar hoje quarenta ou, quando muito, cincoenta centavos. Pois custa a implicante cifra de noventa e seis centavos, a qual não só é pouco compreensivel para estrangeiros e dificil para os trócos, vindo a custar quasi sempre um escudo, como deve dar aos estrangeiros a impressão de que estão a ser roubados. Será assim que queremos atrair turistas?...

— Mas o remedio?...

— Vamos reclamá-lo do Govêrno, pois que o comercio não pode com semelhantes taxas postais, e priva-se de dar maior desenvolvimento á sua correspondencia e aos seus reclamos por meio de impressos e amostras. Até as amostras para o estrangeiro pagam hoje, pela moeda antiga seiscentos e quarenta réis por cada 50 gramas, quando antigamente pagavam apenas um vintem. Deveriam pagar, no maximo, quatrocentos réis; mas pensamos reclamar a taxa de $20 centavos com o fim de desenvolver o comercio por esse meio.

— Mas já apresentaram as suas reclamações ao Govêrno?

— Sim, já algumas associações, por varias vezes, reclamaram e vão agora reclamar de novo.

Com efeito, as nossas taxas postais exigem uma revisão que as actualise com o valor actual da moeda, pois que fôram elevadas quando a libra valia mais trinta por cento do que hoje.

Uma diminuição nas taxas postais, só momentaneamente trará, se trouxer, uma diminuição de receita, por que a diminuição do seu custo será compensada pelo aumento do seu uso e até com o natural desenvolvimento do país.

A consideração de uma diminuição de receita não poderá prevalecer, não só por que as finanças do país estão em condições de a suportar como por que um serviço publico de alto interesse nacional como o dos correios não existe, não deve existir com o objectivo de dar lucro ao Estado, mas de servir o desenvolvimento do país. E', de resto, um criterio universalmente consagrado.

Seria tambem de toda a conveniencia para as relações do publico com as repartições postais, estabelecer taxas por fracções décimais, como antigamente se fazia aqui e se faz em toda a parte, acabando com essas irritantes fracções de $06, $32, $48, $96 e outras que só servem para dificultar trócos e para arreliarem e prejudicarem o publico, além de nos tornarem intraduziveis para os estrangeiros...

Para a vossa conveniencia:
Vejam as nossas exposições
Analysem o nosso sortimento
Comparem os nossos preços
JOSÉ ALEXANDRE
8 a 18 — RUA GARRETT (Chiado) — 8 a 18

Pelos teatros

O grande exito da epoca

Os que marcam nos meios intelectuais e elegantes têm dado «rendez-vous», no teatro do Gimnasio, a admirar a obra magnifica de Charles Méré, «A Primeira Noite», que Erico Braga animou, como requintado artista que é, cuidando da encenação com detalhes de bom gôsto que mereceram da critica encomios, como este do nosso camarada Antonio Ferro:

«E, para terminar, quero felicitar sinceramente Erico Braga, pelo requinte dos scenarios e do mobiliario. Tudo certo, tudo no seu lugar. Um ambiente confortavel e civilizado. Dá gôsto conviver com personagens que sabem escolher um movel e pôr um quadro.»

Cristovão Ayres, no «Seculo», completa:

«A frizar, ainda, a lindissima «mise-en-scène» dos interiores cuidados por mão de mestre, toda feita com moveis de preço e do mais seguro gôsto. O 1.º, 3.º e 4.º actos são tres scenas encantadoras.»

E por isso o publico de Lisboa, que compreende este esfôrço magnifico, tem acorrido em massa ao Gimnasio, onde pontifica o nome glorioso de Lucilia e a competencia indiscutivel de Erico.

«Mamã»

O acontecimento teatral anunciado para a proxima semana vai realizar-se na proxima sexta-feira, 29, no Politeama, com a estreia neste teatro da ilustre artista Palmira Bastos, que faz a sua reaparição ao publico, e com a primeira representação da consagrada peça franceza «Mamã», tradução de Avelino de Almeida e Dias Costa, três actos admiraveis de entrecho e de beleza, interpretando Palmira Bastos o principal personagem, papel dificil, mas que se ecaduna admiravelmente com as suas altas qualidades de comediante. A enscenação de «Mamã» pertence a Maria Matos, fazendo a segunda figura feminina a novel actriz Maria Helena e Anzenda de Oliveira um pequeno papel.

Leopoldo Frois

Os artistas do dia, pelas suas extraordinarias criações na peça «Rosa de Outono», em scena no Apolo, são Aura Abranches e Leopoldo Froes, dois formidaveis interpretes e dois incomparaveis comediantes. Este ultimo fará amanhã, naquele teatro, as peças «Sixto VI», tradução de José Sarmento; a nova comedia de Ladislau Fodor «Atreve-te, Susana», tradução de Coutinho de Oliveira e José Galhardo e, finalmente, a peça de Marcel Pagnol, intitulada «Marius», adaptação de Acacio de Paiva e Chagas Roquete.

Atrás do reposteiro

Noticias do Porto confirmam o exito, obtido, desde a primeira noite, da peça «O processo de Mary Dugan», em scena, pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, no Teatro Sá da Bandeira, cujas lotações se teem esgotado até agóra.

—Hoje e ámanhã, são os ultimos sabado e domingo, em que se representa, no Politeama, a comedia «A Rainha de Biarritz», que sai de scena, imperterivelmente, na proxima quinta-feira, 28.

—A surpresa anunciada para a revista «Chá de Parreira», que hoje e ámanhã se repete no Trindade, reside num novo quadro, a estreia, na proxima terça feira, de feição caracterisadamente comica e burlesca.

— Os artistas Amelia Pereira e Joaquim Almada reaparecem ao publico de Lisboa na famosa peça «Ces dames aux chapeaux verts» traduzida por Fernanda de Castro e que está em ensaios no Teatro do Gimnásio.

— Os mais extraordinarios acrobatas do ar conhecidos na actualidade, os voadores Wolker, fazem parte da Grande Companhia de Circo que no proximo dia 27 se estreia no Coliseu dos Recreios.

—A Companhia Portuguesa de Comedia Musicada, que ontem terminou os seus espectaculos em Setubal, no Luisa Todi, inaugura hoje o novo teatro de Palmela, estreando-se amanhã, no Teatro Bernardim Ribeiro, em Extremoz.

—Partiu ontem para o Porto o emprezario João Alves da Silva, director-gerente da Companhia de Comedia e «Vaudeville», de que fazem parte Elisa Santos e Silvestre Alegrim, e que breve parte em «tournée» pelo pais.

—Estreia-se hoje, no Variedades, na revista «Sol de Portugal», o bailarino Ramis, contratado para uma curta série de espectaculos.

AEG T. S. F.

Chegou nova remessa de aparelhos

TELEFUNKEN 40

MARAVILHOSO !!!!!

Marcação em kilociclos !!!!

A ultima palavra em T. S. F. !

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.

LISBOA -- Rua dos Fanqueiros, 12-16

PORTO -- Rua Sá da Bandeira, 209-215

CASA ODEON

Rua de S. Nicolau, 113

NOVAS GRAFONOLAS MODELO 1930

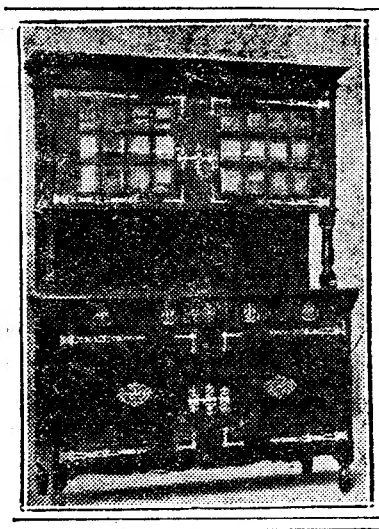
as mais elegantes e sonoras que existem

BREVEMENTE:

Discos da opereta **"A ROSA ENGEITADA"**

ODEON

O DISCO SEM RIVAL!



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 20,30 e 22,30 — «Chá de Parreira».
Ginasio — A's 21,30 — «A primeira noite».
Politeama — A's 21,30 — «A Rainha de Biarritz».
Apolo — As 21,30 — «Rosa de Outono».
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «Sol de Portugal».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21.
Odeon — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes — A's 21.
Tivoli — A's 21.
Central Cinema — A's 21.
Salão Ideal — A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). — A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). — Sabados, domingos e quartas.

ECONOMIA — PERFEIÇÃO

BRAZÕES — CARIMBOS

Sinetes p/ lacre e roupa, chapas p/ automovel, etc. Faz-se enquanto V. Ex.ª espera

ANIBAL-GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda. — Tel. 5815 Nte

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz Tel. T. 976

Hoje — A's 20,30 e 22,30

CHA DE PARREIRA

Bailados de **Francis** e o novo quadro **Maquinas Falantes**

TEATRO POLITEAMA

HOJE **A's 9,30**

Ultimas representações da muito aplaudida e engraçada comedia

A RAINHA DE BIARRITZ

TEATRO APOLO

HOJE — A's 9,30 horas

Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES

O mais belo e espectaculo de Lisboa

ROSA DE OUTONO

AURA ABRANCHES e LEOPOLDO FRCIS

nas duas formidaveis criações da actualidade.

CAMBISTA TESTA

Sempre sortes grandes

E' sem duvida esta casa uma das que vende mais sortes grandes.

Lembra mais uma vez que a grande lotaria do Natal é de

6.000:000$00

Encontrando-se á venda nesta afortunada casa bilhetes a 1.680$00, meios a 850$00, quartos a 425$00, cautelas a 11$00.

Pelo correio mais 1$00.

Pedidos a

CASTELLO & DINIZ, L.DA

SUCESSORES

CAMBISTA TESTA

74, R. do Arsenal, 76

LISBOA

Sortes grandes? só o **PINA** as vende **76 — Rua de S. Paulo — 77**

Quer a sorte grande? tabilite-se na tabacaria **MADRID** **Rua do Mundo, 115**

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5632
Aberta toda a noite — Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

ESTRANGEIRO

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O pacto de Kellogg

LONDRES, 23

Kellog, antigo ministro dos estrangeiros norte americano assistiu á noite passada ao jantar no «Club dos Peregrinos», em Londres. O visconde Cecil, brindando á sua saude disse, que ele passaria certamente á historia, como um dos mais convictos advogados da paz que até agora têm dirigido a politica externa do seu país. O pacto Kellog foi uma grande obra que em Inglaterra tem sido tomado na maior consideração, muito embora reconheçamos que o grande monstro que é a guerra não poderá ser morto por sentimentos e aspirações por mais altas e sagradas que sejam. A guerra só será destruida depois de arduo trabalho e, se for necessario, grande sacrificio. Foi esta a razão por que nós recebemos com tão grande entusiasmo a camaradagem do grande país que é a patria do sr. Kellog, e todos se lembram ainda bem do grande alivio que sentimos quando os Estados Unidos resolveram entrar na guerra. A nossa fé tem sido pequena, mesmo durante os ultimos meses pois algumas vezes depois da guerra, os Estados Unidos têm quasi estado para se retirar do movimento a favor da paz.

Desde o tempo em que o sr. Kellog, foi ministro, a paz está novamente á frente de todos os assuntos a discutir, e nós já estamos empenhados em esperançosas negociações sobre a questão naval, para cuja resolução só faltam dois meses, reunãoi da conferencia das cinco potencias.

Tenhamos fé que as resoluções desta conferencia constituam a base de um novo avanço e que dentro em breve nos possamos alegrar com a noticia de que a parte naval do problema está num caminho seguro para a sua solução. Isto será uma grande coisa, mas é só a primeira parte, ficando a terrestre e aerea para serem tratadas, no que confiamos os norte americanos nos auxiliarão.—(H.)

ESTUDANTES
Fardamentos e trincheiras mais barato
Alfaiataria Soares
R. da Prata, 156

Dr. Arbués Moreira
Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda
Clinica geral e Doenças dos pulmões
Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.
Avenida da Liberdade, 85

Lotaria do Natal
a 21 de Dezembro
6.000:000$00
Campião & C.a
Rua do Amparo, 116
Bilhetes a 1.700$00 meios a 850$00, quartos a 425$00, decimos a 170$00, vigesimos a 85$00, quadragesimos a 42$50 e cautelas a 11$00.
Pelo correio, mais 1 escudo para despesa de pôrte, registo e lista.

NA POLONIA

Um discurso de Switalski transmitido pela T. S. F.

A T. S. F. acaba de espalhar pelo mundo um discurso em que o presidente do Conselho, Switalski, analisa a situação da Polonia, focando a urgencia duma reforma constitucional para a melhor organização do Estado e fazendo a historia da actual Constituição e das lutas entre a direita, hostil ao marechal Pilsudski, e a esquerda defensora dos direitos soberanos da representação nacional.

* * *

A Constituição—diz o presidente Switalski—tem contribuido para que se exagerem as prerogativas dos membros do Parlamento e para que se enfraqueça o Poder Executivo, originando um autentico cáos politico que conduziu ao movimento salvador de 1926, realizado com o apoio da maioria do país.

A tactica da oposição passou então a residir no obstruccionismo parlamentar para evitar que se aborde a reforma da Constituição, perdendo assim o contacto com as massas populares, para as quais o problema é vital e que se opõem a que o país regresse ao cáos politico anterior ao movimento de 1926.

Acresce que as condições geograficas, politicas e economicas da Polonia exigem uma reorganização o mais energica possivel e, comparando o regime parlamentar da França com o da Polonia, reconhece Switalski que os defeitos do regime parlamentar, provenientes do excessivo numero de grupos politicos, são neutralisados em França pelo prestigio das figuras que asseguram a estabilidade e continuidade da politica francesa.

Passando para o paralelo com a Inglaterra, diz Switalski que não ha analogia alguma entre o sistema politico inglês e o polaco. Na Polonia não existe a mais pequena possibilidade de se poder constituir uma maioria estavel e, nestas condições, não poderia um governo permanecer no poder mais que escassos meses, estando sempre sujeito a cair ante os caprichos da maioria que o apoiasse. Ora o governo britanico baseia a sua estabilidade na vontade do país.

A vida politica na Polonia caracteriza-se pela hostilidade existente nas pessoas que melhor a podiam assegurar, e contra o cáos parlamentar só um governo forte pode lutar.

Apresentaram os democratas polacos um projecto de revisão da Constituição que não compreende o conjunto do problema mas apenas a modificação da lei eleitoral, quando a verdade é que o problema da revisão constitucional tem que ser resolvido de modo a garantir a existencia de governos estaveis. E, ao proclamar a necessidade dum governo forte e estavel, diz Switalski que não é movido apenas pela razão do Estado, mas tambem pelo instinto das massas populares, conscientes das dificuldades com que lutam os governos e desejosas de ser governadas por mãos fortes e livres de compromissos.

Acrescenta o presidente do governo polaco que tais propositos não implicam a menor tendencia anti-democratica, nem perigo de mudança do regime, cujas tentativas seriam impedidas.

O discurso de Switalski terminou com a declaração de estar convicto que, sob a direcção do marechal Pilsudski, poderão ser vencidas todas as dificuldades.

AO ULTIMO FIGURINO
20 — Rua Garrett — 24
Telef., C.-3141
Segunda-feira, 25
Inauguração da estação de inverno. Grande exposição das maiores criações em **ROBES ET MANTEAUX,** dos primeiros costureiros.
Première francesa

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.
ARMAZENS BARROCA
Telefone T. 1095 — Rua Atalaia N.os 31 a 35

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O plano Young

PARIS, 23

Briand expôs hoje á comissão dos estrangeiros da Camara dos Deputados a politica internacional, fazendo a historia das negociações para a elaboração do plano Young.

Relativamente á evacuação da Renania, o sr. Briand declarou que a questão posta pela realização do plano Young, seria de certo esclarecida antes do fim de Fevereiro, confirmando que a evacuação depende da execução do mesmo plano.

Igualmente informou a mesma comissão das medidas de segurança e de «contrôle» relativamente á distribuição dos trabalhos na Renania, proprios a facilitar a mobilização.

Relativamente á Polonia o sr. Briand recordou o pacto de Locarno, no qual a Alemanhã se comprometeu a não recorrer a qualquer violencia contra o «stato quo». — (L.)

O novo govêrno francês

PARIS, 23

A Camara dos Deputados, prosseguindo no debate sôbre a politica agricola do gabinete Tardieu, adoptou por 335 votos contra 251 uma moção de ordem do dia de confiança ao Govêrno.

Discute-se no Senado o projecto de lei sôbre trigos, ligeiramente modificado pela Comissão respectiva.— (H.)

Da Austria

VIENA, 23

O Chefe da Heimwehren da Baixa Austria declarou num discurso, que não desarmará enquanto o ultimo operario não tiver assegurada completa liberdade.

— Queremos em 1930, disse ele, entrar triunfalmente em Viena. — (H.)

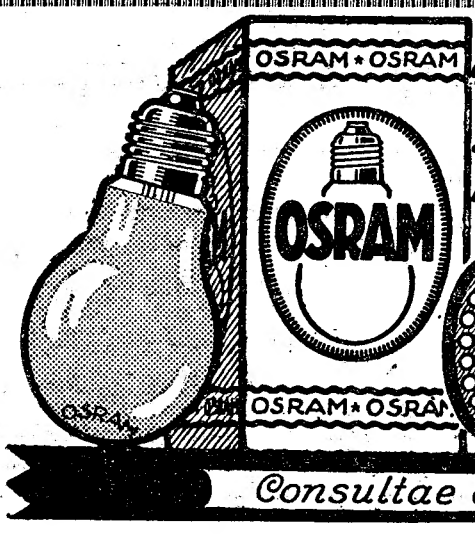
Os gafanhotos

RABAT, 23

O vôo de gafanhotos que se dirigiu sôbre Marrakech progride agora na direcção norte e leste e causou prejuizos consideraveis. Em 48 horas fôram apanhados 5.000 sacos dos terriveis acridios. — (H.)

VIAS URINARIAS Tratamento rapido, eficaz e duravel da **Cystite, Prostatite,** e de todas as afecções das vias urinarias, pelo "**Blennogol Gibert,**" em cachets e em glutines perfeitamente assimilaveis e de nenhum efeito nocivo sôbre os rins, prostata e bexiga. **Deposito — Farmacia Internacional, R. do Ouro, 228.**

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 5967



Iluminae melhor!
As lampadas foscadas interiormente facilitam uma bôa distribuição de lux.
OSRAM
Consultae o tecnico eléctricista.

ODEON Hoje e todas as noites
o filme mais belo da temporada
VIDAS TRAGICAS
a seguir
"MONTE CRISTO"
(versão de 1929)

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus de Arte
(Alta Moda)
A colecção para inverno mais distinta de Lisboa encontram V. Ex.ª no
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

NO PALACIO DE BELEM

o o o

O novo Patriarca visitou hoje o Chefe do Estado

Realizou-se esta tarde a anunciada visita do novo Patriarca de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ao sr. Presidente da Republica, a fim de lhe agradecer os cumprimentos que o sr. general Carmona se dignou enviar-lhe por motivo da sua elevação áquele elevado cargo.

O sr. general Carmona, vestindo á paisana, chegou a Belem, vindo de Cascais, ás dezasseis menos um quarto, acompanhado do seu secretario particular, sr. Adérito Carmona.

A's dezasseis horas em ponto apeava-se dum «taxi» «Palhinhas», o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado do seu secretario, sr. conego Martins Pontes.

A' entrada do Palacio de Belem era o sr. Patriarca aguardado pelo tenente sr. Carvalho Nunes, audante ás ordens do sr. Presidente da Republica. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi imediatamente introduzido na Sala Imperio e, momentos depois, era recebido no seu gabinete pelo Chefe do Estado, com quem conversou durante alguns momentos.

A entrevista foi curta, limitando-se o sr. Patriarca a retribuir os cumprimentos que o Chefe do Estado lhe tinha antes enviado.

E, á saida, foi o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira acompanhado até á porta pelo sr. dr. Antonio Mantero, adjunto do Protocolo da Presidencia da Republica.

Não fôram feitas fotografias do sr. Patriarca com o Chefe do Estado por a tal se opôr o protocolo, mas, já na rua, foi o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira rodeado dos fotografos dos jornais, deixando que o fotografassem inumeras vezes e sendo para todos duma admiravel bondade.

* * *

O sr. Presidente da Republica recebeu ainda esta tarde as visitas dos srs. Embaixador do Brasil e ministro da China.

«A Lanterna»

Não se publica hoje a «Lanterna», semanario republicano, orgão dos elementos populares da Republica.

EPILEPSIA
E TODAS AS DOENÇAS NERVOSAS
Cura garantida!
Desaparecimento imediato dos ataques
Tratamento sem brometo
Novo Metodo Italiano
Escreva a: *Adolfo Siret*
Av. da Liberdade, 18
LISBOA

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 102 a 104 —
Luxuosos Gabinetes no 1.º andar

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O PROBLEMA DA HABITAÇAO

Os senhorios são obrigados a reparar os predios em mau estado de conservação

Com as primeiras chuvas começa o tormento de um bom numero de inquilinos.

Ha senhorios que, propositadamente, deixam que os telhados de suas propriedades se estraguem a fim de arranjarem um processo facil de despêjo.

Começam os inquilinos respectivos pela suplica que, de uma maneira geral, não dá nenhum resultado.

Encolerizam-se, por fim, mas tambem sem consequencias uteis. Os senhorios, quasi sempre, não ligam uma importancia exagerada aos sentimentos das pessoas que lhes alugam os andares.

O começo do inverno é por isso, um periodo tormentoso para muita gente.

Qual o remedio para este mal?

Procurámo-lo hoje saber na Camara Municipal, onde nos forneceram, sôbre o caso, algumas informações interessantes.

Não têm que recear os inquilinos que habitem prédios cujos telhados ou fachadas se encontrem, de qualquer maneira, danificados.

Basta-lhes acorrer ao Municipio que, com a lei na mão, procederá imediatamente ás diligencias necessarias para promover as reparações pedidas.

O inquilino não tem, para isso, mais de que dirigir-se á 1.ª Secção da 4.ª Repartição e requisitar um impresso, com o qual se dá solução a todos os incidentes desta natureza.

No impresso o inquilino indica qual o concêrto de que o predio carece, devendo ter, naturalmente, o cuidado de não exagerar.

A Camara faz vistoriar imediatamente o predio pelos chamados fiscais de zona, que averiguam da justiça de reclamação.

Uma vez reconhecido que ela tem fundamento, o impresso volta á repartição onde é despachado.

Por ultimo a esquadra da Camara, que para isso tem um serviço especialmente montado, intima, ainda nos termos legais, o senhorio que tem oito dias para dar inicio ás obras.

Se findo o periodo de oito dias as obras não tiverem começado, as autoridades camararias aplicarão ao senhorio a multa regulamentar que se repetirá, tantas vezes, quantas as necessarias para que a reparação se faça.

Nada mais simples e nada mais prático.

* * *

Devemos informar o leitor que este ano têm aparecido na Camara dezenas de reclamações no sentido de conseguir a realização de concêrtos urgentes, sobretudo em telhados e frontarias.

De uma maneira geral se pode dizer que têm sido satisfeitas.

O que não deixa de ser uma indicação que os interessados aproveitarão como melhor lhes convier.

CASOS DE POLICIA

o o o

A sorte grande só para ele e para os outros...

O sr. João Manuel do Nascimento, comerciante em Olhão, de sociedade com um seu sobrinho e mais dois comerciantes, Joaquim Gregorio Canhoto e João Patricio Cabrita, habilitou-se com dois decimos da lotaria de 7 de Janeiro ultimo. Como o numero correspondesse ao da Sorte Grande, o Nascimento veio a Lisboa receber os oitenta contos, recusando-se depois a entregar aos seus socios a parte que lhes competia.

O agente Eloy, a quem o caso foi entregue, procedeu a varias investigações, que o habilitaram a prender o Nascimento, visto ele continuar a esquivar-se ao cumprimento da sua obrigação.

* * *

Esta manhã, com a assistencia dum oficial superior do Exercito e sob a sua direcção, procedeu-se ao trabalho, bastante arriscado, de desencravar uma granada de 7 ½ do edificio principal do Palacio do Torel, onde está instalada a Policia de Investigação Criminal. Esta granada encontrava-se alojada debaixo duma varanda de pedra do primeiro andar. O trabalho rodeou-se das cautelas e precauções que o caso requeria, tendo a maioria das pessoas que costumam estacionar no pateo, retirado dali, com receio de qualquer desastre.

Esta granada foi enviada da Rotunda, para a bataria de Paiva Couceiro que ali se encontrava a quando da revolução de 5 de Outubro de 1910.

Clemenceau está agonisante

PARIS, 23—O sr. Clemenceau está agonisante. Os medicos aguardam dum momento para o outro um desenlace fatal.

A partir da meia noite, o antigo Chefe do Governo mergulhou num torpor quasi completo, delirando por vezes e pronunciando frases ininteligiveis. No entanto, tem reconhecido algumas pessoas que se aproximam dele.

Todos os chefes de missões diplomaticas, o sr. Marcelo Alvear, antigo Presidente da Republica Argentina e numerosas personalidades têm ido inscrever os seus nomes ao domicilio do velho politico francês, tendo a maioria acrescentado algumas palavras de respeitosa admiração.—(H.)

UMA QUEIXA

Ha tempos Manuel Martinho, de Loures queixou-se de que José G. da Silva e Francisco Fernandes lhe haviam pedido a quantia de 264 contos para negociar em trigos não dando depois contas exactas desta importancia.

A policia está procedendo ás necessarias investigações sobre o caso.

O funeral de Joaquim Pinheiro

PORTO, 23—Foi uma sentida manifestação de saudade o funeral de Joaquim Pinheiro, irmão do grande actor Chaby Pinheiro, que se realizou saindo da Igreja dos Congregados para o cemiterio do Prado do Repouso, onde o cadaver fica depositado no jazigo da familia do sr. Rodrigo de Lencastre até á sua proxima remoção para Lisboa, dentro de poucos dias. Joaquim Ribeiro adoecera em Barcelos na passada quinta-feira, tendo vindo para esta cidade, onde falleceu no Hospital da Ordem do Terço. Chaby Pinheiro, logo que teve conhecimento da morte do irmão, em Viana do Castelo, fez-se transportar imediatamente para esta cidade, onde tem sido muito cumprimentado, recebendo muitos telegramas e cartas de condolencias no Grande Hotel do Porto, onde se encontra hospedado. O funeral foi muito concorrido por amigos e admiradores de Chaby, encorporando-se no prestito funebre muitas pessoas de representação desta cidade, jornalistas e artistas, não só da sua companhia, como das companhias Ester Leão, Alexandre de Azevedo e Alves da Cunha. «O Diario de Lisboa», fez-se representar pelo seu correspondente nesta cidade, o nosso colega Eduardo dos Santos (Eduriza).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A lotaria de hoje

6049...	400.000$00	2710...	3.000$00
6244...	60.000$00	4035...	3.000$00
4057...	20.000$00	4333...	3.000$00
1422...	3.000$00	5653...	3.000$00
1751...	3.000$00	6046...	3.000$00
1886...	3.000$00	6703...	3.000$00
2154...	3.000$00	6985...	3.000$00
2361...	3.000$00	7051...	3.000$00
2439...	3.000$00	7336...	3.000$00

Apêlo

Antonio Dias, velho tipografo, viuvo, encontra-se numa situação extremamente angustiosa—doente, sem trabalho, e com uma filha de 13 anos, muito doente, a seu cargo.

Não tendo que comer nem que vestir e estando prestes a ficarem sem o quarto onde vivem—por falta de pagamento—apelam para o bondoso coraçao dos nossos leitores pedindo-lhes alguma roupa para se agasalharem e alguns recursos. Além dos donativos que receberemos neste jornal, Antonio Dias pode ser socorrido, directamente, na sua residencia, rua da Barroca 127, 3.º

COSTA DO SOL

Jogos autorisados por concessão do Govêrno, no Casino Internacional do Monte Estoril durante todo o ano.

Aos domingos e dias de festa, almoços e jantares-concerto de mesa redonda e á carta.

ACONTECIMENTO D'ARTE no SAL O JANSEN
Todas as noites, variedades.
ESTRELAS ESPANHOLAS
Fados, canções, solos de guitarra e viola pelos melhores artistas.
Grande Cervejaria-Restaurant-Bar
Rua Antonio Maria Cardoso, 3

NO BRISTOL CLUB ha luz a jorros!

A Direcção do «Bristol Club» resolveu comunicar ao publico que conserva toda a noite as suas salas com luz a jorros, a fim de se poder assistir, no meio de grande alegria, ao chá tango de ámanhã e bem assim ao extraordinario exito das insinuantes artistas Prince Sister's que deliciam os frequentadores deste Club com a sua extraordinaria arte, podendo desde já anunciar-se para segunda-feira, 25, a estreia das formosas e brilhantes estrelas inglesas Karen Sister's.